

Nesta sexta-feira, eu vou pedir ao Congresso que seja votado, em regime de urgência urgentíssima, o projeto de lei que transforma em crime o porte ilegal de arma. Isso quer dizer o seguinte: a pessoa que usar uma arma sem licença da polícia vai ser punida, vai ser presa.

Por incrível que pareça, nós não dispomos de medidas efetivas para proibir o porte ilegal de armas. É por isso que há tanta gente armada. E é essa, sem dúvida, uma das causas do aumento do número de mortes violentas.

No ano passado, na mensagem que dirigi ao povo brasileiro no dia 7 de setembro, eu disse que a independência se conquista na luta cotidiana. A Semana da Pátria deste ano terá, também, esse sentido. Vamos adotar medidas para diminuir as causas da violência que nos tiram a liberdade. Precisamos voltar a andar nas ruas, a nos debruçar nas janelas de casa, sem o risco de sermos alcançados por uma bala perdida.

Como podemos andar tranquilos, sabendo que a importação ilegal de armas aumentou 26% em um ano e que 80% das armas contrabandeadas vêm dos Estados Unidos, via Paraguai – armas que, em geral, são compradas com dinheiro sujo, dinheiro que vem do contrabando e do tráfico de drogas?

Foi isso que levou muitos países a fazer um pacto para perseguir, identificar e confiscar esse dinheiro. O meu Governo aderiu a esse esforço mundial, e a primeira medida é esse projeto que transforma em crime o porte ilegal de armas.

Estamos preparando outras medidas duras para combater a violência e suas causas. Imagine se é possível continuarmos sob o império de uma legislação que permite depósitos altíssimos de dinheiro sem que o depositante precise revelar a origem de tanto dinheiro.

No fim de setembro, vamos enviar ao Congresso um projeto de lei que pune com três a cinco anos de prisão o crime de lavagem de dinheiro.

Também vamos atacar a violência reformando e construindo novas casas de detenção. Como vocês sabem, muitos criminosos estão soltos por falta de penitenciárias. As que existem estão superlotadas e, em vez de serem escolas de correção, são transformadas em campos de exercício de violência. É por isso que estamos aumentando as verbas do Fundo Penitenciário Nacional. É com os recursos do Fundo que o Governo do Estado de São Paulo vai construir novas penitenciárias para abrigar os presos do Carandiru. Vamos implodir o Carandiru e ajudar o Governo de São Paulo a construir, ali, parques infantis.

O respeito aos direitos humanos é o compromisso do meu governo. É por isso que também estamos agindo para acabar com o trabalho infantil no País.

No ano passado, criamos um grupo executivo de repressão ao trabalho forçado. Uma das principais metas do grupo é encontrar saídas contra a exploração da mão-de-obra infantil. Já estamos desenvolvendo uma experiência nas carvoarias do Mato Grosso do Sul. As famílias que lá trabalham recebem o que chamamos de vale-cidadania, que corresponde a 50 reais. Assim, com uma renda mínima garantida, as famílias liberam as crianças do trabalho, e elas podem estudar.

Nesta sexta-feira, haverá uma solenidade no Palácio do Planalto para a assinatura de três documentos. O primeiro formaliza justamente esse esforço que está sendo desenvolvido no Mato Grosso do Sul por cinco Ministérios para tirar as crianças do trabalho.

O segundo documento é uma portaria do Ministério da Indústria e Comércio que prevê a contribuição dos usineiros para a assistência social dos trabalhadores da cana. O objetivo é usar esse dinheiro para que as crianças troquem o facão que corta a cana por lápis e cadernos.

O terceiro documento é o mais importante. Vai ser assinado pelo Governo Federal, Governadores, Conselho da Comunidade Solidária, Centrais Sindicais, Confederações Nacionais de Empresários, Contag e algumas organizações não-governamentais, como a Pastoral do Menor, a Pastoral da Criança e a Fundação Abrinq. É o compromisso de cada uma dessas organizações de trabalhar para acabar com a exploração da mão-de-obra infantil.

O Governo já se organizou, está trabalhando, e agora quer que todos os setores da sociedade assumam um compromisso: sejam nossos parceiros nessa luta pela independência de crianças que são submetidas a trabalho pesado, quando deveriam estudar.